

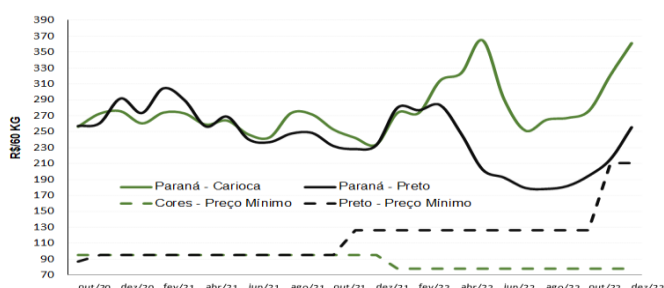
FEIJÃO – 27.02 a 03.03.2023

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	320,78	398,91	408,91	27,5	2,5
Paraná	60kg	310,00	356,97	362,93	17,1	1,7
Bahia	60kg	310,00	353,33	356,52	15,0	0,9
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	285,67	255,51	257,54	- 9,8	0,8
Rio Grande do Sul	60kg	289,09	255,99	255,99	- 11,4	-
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	370,00	405,00	425,00	14,9	4,9
Feijão comum preto	60kg	355,00	310,00	310,00	- 12,7	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, segunda-feira, o mercado abriu com um volume regular de mercadorias, e em função da boa procura os preços apresentaram uma evolução. Cerca de metade das mercadorias colocadas à venda foi negociada, e só não foi maior devido à má qualidade dos grãos com preços elevados. Nos dias seguintes o mercado operou praticamente com as sobras diárias do produto, poucas negociações, e as cotações foram mantidas.

Normalmente, no início de mês, ocorrem as maiores negociações, mas o que se tem observado é que, essa evolução está se dando apenas nos dois primeiros dias da primeira semana.

Os comerciantes alegam que a motivação se deveu a falta de interesse do setor varejista pela compra. Desta feita seguem trabalhando com baixos estoques no aguardo de melhor negociação quanto à qualidade e preços, tendo em vista as dificuldades encontradas nos últimos repasses.

Cabe mencionar que muitos compradores estão negociando diretamente nas fontes de produção, diminuindo de forma expressiva o movimento no atacado em São Paulo.

A oferta segue formada, basicamente, de grão comercial, que se avoluma a cada dia, influenciando numa melhor formação dos preços. As chuvas verificadas em Minas Gerais e Goiás, principais regiões produtoras, têm prejudicado a qualidade do produto, causando manchas, bandinhas, fundo elevado, etc.

O abastecimento do mercado no atacado paulista está sendo processado, em sua maioria, com produtos oriundos do próprio estado, e em menor escala do Paraná e Minas Gerais. A tendência é de incremento na oferta com a finalização das colheitas.

A semana se encerra com ligeiros acréscimos em todo o grupo carioca. O grão extra novo nota 9,5 esteve no disponível apenas na segunda-feira e o seu preço foi cotado, em R\$ 425,00/60 kg. A saca do produto especial nota 8,5, e o comercial nota 8,0 foram cotados, respectivamente, em média, a R\$ 392,50 e R\$ 375,00, o que representa, respectivamente, aumentos de 6,1% e 7,1%, quando comparados com os valores registrados no período anterior.

A colheita da safra das águas (1ª safra) está chegando ao fim. No Paraná, o encerramento ainda depende dos 5% da área que se encontram maduros e por colher, e cerca de 70% da produção foram negociados pelos produtores.

Já a 2ª safra, no Sul do país, muitos produtores não conseguiram avançar no plantio devido ao atraso no plantio das culturas de verão, e ao excesso de umidade no solo. Essa situação está alterando significativamente a intenção do plantio que deve apresentar queda na área a ser plantada, e provavelmente na produtividade das lavouras em curso. No Paraná, segundo a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento – DERAL, 77% da área foram semeados e as lavouras atravessam, em sua maioria, a fase de desenvolvimento vegetativo.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo o mercado segue calmo e sem mudanças nas cotações. O produto extra novo segue cotado em R\$ 310,00, e o especial em R\$ 285,00 a saca.

A expectativa é de que a demanda continue fraca com os negociantes efetuando suas aquisições para pronto atendimento, em função da baixa qualidade do produto e o incremento da oferta.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

As vendas seguem em pequena escala com os corretores tentando, no mínimo, manter os atuais valores praticados no mercado, e, por outro lado, os compradores brigando por menores preços. Assim, parte dos corretores/produtores estão com pedidas firmes ou até mesmo fora do mercado, apostando numa melhor demanda a partir da próxima semana.